



CORAÇÃO

Adrienne Myrtesⁱ

Foi quando precisei de um marcapasso. O coração sem forças não obedecia, disritmava, ralentava, meus pés não conheciam dança; eu caminhava lento e ofegante, não tinha pulso para as situações. O coração me dava à flor da pele.

Esse mesmo coração que se transformou em meu centro nervoso, tomou-me o corpo por refém e tornou-se rei absoluto dos dias feito um déspota voluntarioso. O que fazer para mantê-lo feliz?

Passei a receber impulsos elétricos, o marcapasso cumpria seu papel. Meu coração tomava choque e viciou em se chocar com o mundo, criou a necessidade de dados cada vez mais ofensivos. A loucura assimilou a normalidade, ou se descobriram nascidas do mesmo ovo. Sei não. Era observar as ruas, a miséria e o abandono dos dias, e, dias se sobrepõem a dias, que de choque em choque a situação mais medonha passou a corriqueira.

Naturalmente aceitei que a vida pudesse se locupletar com a mecânica da máquina e o homem natural ganhou funções outras, ou perdeu papéis. Ou fui eu quem me perdi. O certo é que meu músculo cardíaco, não sei se por rebeldia ou por coerção, capitulou ao aparato elétrico que assumiu o norte do meu sangue, em contrapartida eu contaminei a pequena máquina empanturrando-a de vida e permitindo mutações.

Não sei precisar o momento, aquele átimo no qual a metamorfose se iniciou. Não aconteceu sem alguma dor, sei de nevralgias e sensações de estocadas no peito; dedos agudos do aço abraçando meu tórax. Depois chegou a assimilação, a adequação compulsória ao novo e a constatação em susto: sou outra pessoa.

Sob seu império sou todo ritmo, caminho firme e até danço com eficácia. E, no

entanto, a nova condição não me foi denunciada por estes sintomas. Escondo de todos, sob a camisa e várias bandagens, a rejeição desenvolvida ao corpo estranho; metade do coração já se expõe fora do peito e sei que a carne completará seu trabalho, expelindo-o em ferida aberta feito fruta necrosada que se oferta aos passarinhos.

ⁱ **Adrienne Myrtes** nasceu no Recife/Pernambuco e vive em São Paulo desde 2001.

É artista plástica e escritora. Publicou: *A Mulher e o Cavalo e Outros Contos* (Alaúde e EraOdito, 2006), o romance *Eis o Mundo de Fora* (Ateliê Editorial, 2011) e a novela *uma história de amor para Maria Tereza e Guilherme* (Terracota Editora, 2013).

Acredita que a literatura salva sua vida todos os dias e espera que a humanidade dê seu jeito.